Jornal do Médico®

REVISTA DIGITAL | ANO III, Nº 35/2022 [JANEIRO] PELA SAÚDE MENTAL DO MEU DOUTOR!

JANEIRO BRANCO

"O homem é senhor do que cala e escravo do que fala. Quando Pedro me fala sobre Paulo, sei de mais de Pedro que de Paulo"
FREUD

DR. RUSSEN MOREIRA, PSICOTERAPEUTA
Janeiro Branco: a vida faz, cede, leva, pede e traz

DRA. ANA MARGARIDA, HISTORIADORA
Philippe Pinel, fundador da moderna psiquiatria

DR. IRATAN BEZERRA, PSICÓLOGO
Barreiras ao cuidado com a saúde mental

PROF. DR. RENATO EVANDO, MÉDICO E ADVOGADO
Tudo sobre a lei que passou a disciplinar a prática da Telessaúde

A C&C

Contabilidade **cuida** das suas **finanças** para você cuidar de quem mais importa: **seus pacientes!**

(85) 9.9117.7969
@ceccontabilidadegerencial
coutinhoecarvalhocontabilidade
carvalho@coutinhoecarvalho.com.br
www.coutinhoecarvalho.com.br

PELA SAÚDE MENTAL DO MEU DOUTOR!

Nós do Jornal do Médico chamamos a atenção para a saúde mental de médicos e profissionais da saúde com o lema "Pela Saúde Mental do Meu Doutor", onde desenvolvemos várias ações nos canais digitais como Blog e Redes Sociais com a participação de grandes especialistas para que estes profissionais que tanto se dedicam em cuidar da saúde das pessoas, possam também cuidar da sua saúde, em especial a saúde mental, frente a uma carreira de grandes responsabilidades e que na maioria vezes enfrentam uma estrutura precária.

Nas páginas seguintes você irá conferir grandes artigos da temática Saúde Mental com expressivos especialistas como psiquiatra, psicoterapeuta e psicólogo, além de um relato da Dra Valeska (Médicos Atletas) de como o treino em casa pôde salvar a saúde mental.

Destacamos também reportagens sobre o 17º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade que será em Fortaleza-CE, o evento da LIEGI Liga de Medicina da UNIFOR voltado para a carreira médica, o artigo esclarecedor do Prof. Dr. Renato Evando sobre a lei 14.510/2022,que passou a disciplinar a prática da Telessaúde, sem se falar dos conteúdos do nosso Conselheiro Dr. Marcelo Gurgel que incluem a homenagem In Memoriam ao saudoso médico e poeta Sérgio Macedo.

Tenham uma ótima experiência com os nossos conteúdos! Até o próximo número!

ARGOLLO DE MENEZES
CEO JORNAL DO MÉDICO®
MBA em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais
Membro Honorário da SOBRAMES/CE
atendimento@jornaldomedico.com.br

JornaldoMédico®
Fundado em 18 de outubro de 2004

FUNDADORES:
Jornalista Juvenal Menezes (DRT-CE 1947)
In Memoriam 1935-2017
Sra. Nahimi Argollo F. de Menezes

CEO: Argollo de Menezes

Revista Digital Jornal do Médico®, Ano III, Nº 35/2023 [janeiro] Pela saúde mental do meu doutor

Marca registrada junto ao INPI, Instituto Nacional da Propriedade Industrial.
Argollo | CNPJ: 24.780.958/0001-00.

ASSESSORIA EDITORIAL:
Jor. Anatalice Rodrigues (DRT-CE 3548)

CONTRIBUIÇÃO FOTOGRÁFICA/IMAGENS
Banco de Imagens Jornal do Médico, Pexels e FREEPIK

SUGESTÕES DE CONTEÚDOS
atendimento@jornaldomedico.com.br

MAIS CONTEÚDOS EM NOSSO BLOG
www.jornaldomedico.com.br

REDES SOCIAIS
instagram.com/jornaldomedico
facebook.com/jornaldomedico
tiktok.com/@jornaldomedico

PUBLICAÇÃO RECONHECIDA:
Câmara Municipal de Fortaleza
(Requerimento Nº 2240/2014
Vereador Dr. Iraguassú Teixeira)
Assembleia Legislativa do Ceará
(Requerimento Nº 860/2019
Deputado Dr. Guilherme Landim)
Academia Cearense de Medicina
SOBRAMES Ceará

Argollo Marketing

CONTATOS:
Whats App: 85 996673827
atendimento@jornaldomedico.com.br
Skype: argollomarketing

O teor dos conteúdos publicados é de responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, a opinião da publicação.

Cópia integral ou parcial, somente com autorização expressa da direção executiva.

SUMÁRIO | JANEIRO DE 2023

Página 05

17º CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE ACONTECE EM FORTALEZA EM SETEMBRO DE 2023
Marcado para acontecer de 20 a 23 de setembro de 2023, o 17º Congresso Brasileiro de MFC pretende trazer a abordagem e discussão de assuntos importantes

Página 08

JANEIRO BRANCO A VIDA FAZ, CEDE, LEVA, PEDE E TRAZ...
A maior melodia do ensino que a vida nos traz, sem dúvidas, é celebrado pelo efeito de todos os feitos que o amor nos faz.

Página 13

JANEIRO BRANCO: MÊS DE PREVENÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS

Página 18

PHILIPPE PINEL FUNDADOR DA MODERNA PSIQUIATRIA

Página 20

BARREIRAS AO CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL

Página 23

JANEIRO BRANCO 2023 - O IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA NA PROTEÇÃO CEREBRAL

Página 29

ENDOCRINOLOGISTA LÍLIAN ELIAS, DESTACA OS BENEFÍCIOS DO ESPORTE NA SAÚDE MENTAL

Página 33

DRA. VALESKA BEATRICE, ESPECIALISTA EM MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO, RELATA SOBRE COMO O TREINO EM CASA PÔDE SALVAR A SAÚDE MENTAL

Página 37

TELESSAÚDE: BIODIREITO E BIOÉTICA

Página 41

LIEGI, LIGA DE MEDICINA DA UNIFOR REALIZA EVENTO QUE VISA O PREPARO DE ESTUDANTES E MÉDICOS RECÉM-FORMADOS PARA O MERCADO DA SAÚDE

Página 44

O CURSO MÉDICO, CURRÍCULO REFORMADO OU DEFORMADO?

Página 47

MEMÓRIAS DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA (UFC 1972-1977)

Página 49

GLAUCO LOBO: A ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA O RECEBE DE PEITO ABERTO

Página 53

CARDIOLOGISTA E POETA SÉRGIO MACEDO (1948-2023)

17º CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE ACONTECE EM FORTALEZA EM SETEMBRO DE 2023

MARCADO PARA ACONTECER DE 20 A 23 DE SETEMBRO DE 2023, O 17º CONGRESSO BRASILEIRO DE MFC pretende trazer a abordagem e discussão de assuntos importantes e de grande impacto em um momento totalmente presencial, além de destacar diversos temas relevantes para a carreira dos especialistas da área de Medicina de Família e Comunidade.

Segundo Dr. Roberto Bob, presidente do evento que

AUTORA: ERIKA SAMPAIO
Jornalista e produtora de conteúdo

será realizado no Centro de Eventos do Ceará, o principal papel do Congresso está em mostrar para os especialistas o quão importante são os seus papéis em todos os modelos de sistema de saúde. "O congresso vai trazer primeiro a oportunidade de resgatarmos esse momento presencial, da gente se encontrar, da gente se abraçar, da gente literalmente se congregar, pois esse é seu sentido maior.", afirma o especialista. "Mas também, dentro do seu eixo principal, trazer a tona a necessidade de valorizar o nosso sistema único de saúde e a forma como esse sistema organiza o seu modelo de atenção.", complementa.

Ainda de acordo com o presidente, o encontro já pode ser considerado um evento histórico devido a tantas outras edições, e em todas elas estão presentes diversos eixos de legítima importância para o especialista. "São eles, a centralidade no cuidado - rebuscando a temática da medicina centrada na pessoa -, a abordagem familiar, a abordagem comunitária e a abordagem educacional, que seria o dialogo com a graduação e a formação desde que o estudante entra na medicina.", além disso, o 17º Congresso Brasileiro de MFC tem o objetivo de

ratificar uma série de outros temas que fazem parte da Medicina de Família e Comunidade.

O Congresso está visando trazer o fortalecimento da identidade da Medicina de Família e Comunidade, frisando a importância da especialidade e principalmente dos profissionais e da valorização dessa competência profissional no cuidado com a saúde das pessoas, e é por isso que as expectativas para o congresso são as melhores possíveis.

Em entrevista com o presidente, Dr. Roberto Bob, o especialista conta que está a espera de um grande público de médicos, residentes e estudantes também, já contando com 1.300 inscrições. "A nossa expectativa é que a gente consiga lotar esse congresso! Talvez até antes de acontecer.", afirma Dr. Roberto. "Queremos fazer um encontro para ficar marcado na história e queremos levantar essa bandeira de Estratégia Saúde da Família, da valorização da atenção primária à saúde e principalmente mostrar o papel fundamental que exerce o profissional da Medicina de Família e Comunidade para o cuidar das pessoas.".

Para todos que queiram saber mais não só sobre o 17º Congresso Brasileiro de MFC, mas também sobre a especialidade, Dr. Roberto Bob os convida para conhecer os perfis da Sociedade Brasileira de Família e Comunidade nas redes sociais (@sbmfc). No Ceará, a Associação Cearense de Medicina de Família e Comunidade também está buscando ter uma maior conexão com o público através do Instagram @acemfc e já existem diversos projetos para uma comunicação ainda mais intensa. "Deixo aqui um convite para acompanharem o nosso canal no Youtube. Lá nós temos uma série que está sendo muito comentada e traz muitos conteúdos de extrema qualidade!", destaca. "São muitos temas, a Medicina de Família e Comunidade é uma especialidade muito abrangente, muito completa, e sem duvida será de grande utilidade para quem quer que seja, independente da especialidade dentro do contexto de sua carreira médica."

Acesse o site do congresso e faça sua inscrição agora mesmo: https://sbmfc.org.br/17cbmfc/inscreva-se/

JANEIRO BRANCO
A VIDA FAZ, CEDE, LEVA, PEDE E TRAZ...

A MAIOR MELODIA DO ENSINO que a vida nos traz, sem dúvidas, é celebrado pelo efeito de todos os feitos que o amor nos faz. Na honraria e no louvor que a campanha do Janeiro Branco celebra, nesse décimo ano de sua existência, 2023, enleva-se o equilíbrio humano, tão necessário para o enfrente do que vem pela frente. A VIDA PEDE EQUILÍBRIO - esse é o tema para resolver os dilemas que somente o tempo consola; e solucionar os problemas que a mente relutantemente traz a tiracolo. Essa campanha se traduz num período de alerta pela busca da saúde mental. Lembrando uma citação de John Milton quando disse: "a mente é seu próprio lugar,

AUTOR: DR. RUSSEN MOREIRA CONRADO
Colunista Jornal do Médico:
Cirurgião Plástico e Psicoterapeuta
CRM/CE: 5255 | RQE Nº: 1777 | RQE Nº: 1811

e em si mesma pode fazer um céu do inferno, ou um inferno do céu". Sabendo desse aforismo nos tornamos cientes do grandioso poder que ela sustenta dentro de nós. Neste texto, louvo os idealizadores e propagadores dessa campanha (grandiosos benfeitores da humanidade). A vida, até seu fim, também pede muito o que vocês oferecem todos os dias - vidAMORte. Parabéns aos criadores dessa jornada ressuscitadora, e a todos que fazem da existência um caminho de boa mudança do Mundo.

A vida faz a provação, que muitas vezes, imaginamos não tolerar; e pede a firmeza para saber enfrentar.
Ela cede na morte que não entendemos, traz o rebuliço psíquico que não queremos, e pede a fórmula da explicação. Carrega a sorte escondida em alguns cantos, e afronta ou encontra bons roteiros para alguns cidadãos. Leva pessoas que nos completam e pede para que contemplemos e nos locupletemos com o que temos, mesmo apesar do que fazemos ou trazemos no coração. Cede e leva para caminhos que imaginamos não suplantar e traz a evidência do tempo professor, que nos ensina o sabor do amor. Faz o desafio a fio que imaginamos não suportar, e nos testa na procura da cura, da resposta, e da soberana decisão.
Muitas pessoas com mentes sofridas têm vergonha, insegurança e receio de sua situação; escondem seu sentir e despercebem sua inquietação; outras, ficam surpreendidas com a melhora de sua alma e coração, quando buscam para si a solução. A vida pede paciência, ciência, consciência e sapiência; ela

faz o que o pensamento traz. Ela traz, traga, atrai, e trai eventual"mente" - cresçamos com seus ensinamentos.

A vida cede e impede sonhos; mas somente estaciona desejos quando estamos na rima da solidão. O legado que fica e que se revela galopante na perda, é factivel de se esconder na inércia da acomodação. O branco do Janeiro, e o Janeiro Branco lembra a página em branco que estaremos a escrever; rememora novas mudanças, planos e realizações. Que lutemos para alterar a imprevisibilidade, o sofrer, a agonia e a agressão que migram de um psiquismo doente e de uma sociedade reticente e exigente. Sempre penso, que tratar pessoas com mentes sofridas é um nobre gesto de caridade. Fazer faxina na mente ensina ao tratado e ao tratador a magia da certeza de que tudo passa (até mesmo aquilo que imaginamos não passar), e evidencia a alegria desse semeio de grande valor e do resgate desse dissabor. Serenar a mente para pensar no que deve ver, e no que virá. A vida traz surpresas, amenidades, alegrias, amizades, amores que deixam lembranças e outros que fazem lambanças; mas pede que sejamos firmes, fortes e resilientes; e tenhamos esperança e confiança. Ela pede para dominarmos o adversário mental que maltrata, que faz penar e padecer; PEDE EQUILÍBRIO para vencer a dor que abala o coração, e convencer-se da ação que acalma a alma.

A vida testa a humildade e a capacidade, e mesmo com o avançar da idade, algumas vezes, se deixa abater; batendo na tecla, insistente"mente" com aquilo que não conseguimos resolver. Todo adormecer duvidoso, ou cheio de dor e temor haverá de trazer um amanhecer diferente, desde que estejamos vivos para ver e viver. A vida traz ensinamentos para quem deseja aprender; e produz a lição que se refaz todos os dias. "Faça a vida valer a pena" - assim disse meu irmão e anjêmeo protetor, quando ingressava no caminho do fim, ou no início da eternidade do amor. Nesse descarrego do consolo, da vontade de ajudar, e do desejo de bem servir, despejo, relevo e revelo o valor dessa campanha, que se torna um grande resgatador, e um sublime aceno e sinal de amor. Na fantasia e magia que migram da música, numa exaltação remitente e repetente da quinta sinfonia de Beethoven (PAM PAM PAM PAM), também relembro aqui, num processo mnemônico, três ações humanas absolutamente fragilizadas na mente doente: as capacidades de Pensar, Amar e Mudar. Vejamos, queiramos e façamos o que é possível fazer para resgatar pessoas com mentes debilitadas por depressão e outras doenças psíquicas. E ao doente que dorme acomodado, tem pesadelos acordado, persiste na dúvida que o temor causa e consome, adia dia a dia a busca da sua alegria, e vive sofrendo, algumas vezes, jogando dados com a morte, alerto - acorde! O "Sol da noite" haverá de brilhar dentro de você. No mar do sofrer e na muda do pavor que quer dominar, dome o medo; precisamos amar, e mudar o temor que deve ser mudado.

Para nossa reflexão, com a chegada da décima edição, vamos expor os temas de todas as campanhas do Janeiro Branco, que visam essa valiosa reconexão:

2014 - Quem cuida da mente, cuida da vida !
2015 - Quem cuida da mente, cuida da vida !
2016 - Todos têm direito à saúde mental !
2017 - Vem pra saúde mental
2018 - Todo cuidado conta !
2019 - Por uma cultura da saúde mental !
2020 - Precisamos falar sobre saúde mental !
2021 - Escolha saúde mental !
2022 - O mundo pede saúde mental !
2023 - A vida pede equilíbrio

Para finalizar esse texto rememoro de novo, novamente, mais uma vez... o tema da campanha Janeiro Branco, deste ano de 2023 - A VIDA PEDE EQUILÍBRIO.

A vida, também, pede muito amor...

Junte-se aos melhores.

INSCRIÇÕES ABERTAS

ATÉ 31/Jan

Aberto a todos os profissionais **da área da saúde.**

Mestrado

Inovação Tecnológica em Saúde

MITS — Unichristus

Três linhas de atuação científico-tecnológicas:

- Desenvolvimento, aperfeiçoamento e inovação de simuladores e instrumentos para cirurgia minimamente invasiva.
- Desenvolvimento de metodologias no ensino de habilidades na área da saúde.
- Desenvolvimento de softwares e aplicativos para a área da saúde.

Faça sua inscrição

JANEIRO BRANCO: MÊS DE PREVENÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS

ESTAMOS NO MÊS DE JANEIRO, MÊS EM QUE REALIZAMOS A CAMPANHA DO JANEIRO BRANCO, focada na prevenção dos transtornos mentais e no estabelecimento de uma saúde mental de qualidade. O mês escolhido foi janeiro justamente por ser o início de um novo ciclo, quando traçamos metas a serem realizadas durante o ano. Estamos com uma folha em "branco" na qual podemos projetar desejos a serem realizados. E porque não

AUTOR: DR. HELDER GOMES DE MORAES NOBRE
Médico psiquiatra
CRM/CE: 18127 RQE Nº: 10815
Diretor Clínico Hospital Mental de Messejana
Preceptor Residência Hospital Mental de Messejana
Professor Psiquiatria UECE

refletirmos nesse período sobre o que podemos fazer para melhorar a nossa saúde mental?

Nossa sociedade enfrenta um período de aumento significativo das taxas de transtornos mentais desde o início da pandemia, com diversos fatores tendo contribuído para isso. Para termos noção da magnitude do que nos é apresentado, no último ano morreram mais pessoas por suicídio no Ceará do que por acidentes de moto. Essa informação deixa clara a preocupação que os profissionais de saúde mental têm com o tema e a importância de refletirmos sobre como nós estamos mentalmente.

Os pensamentos de suicídio, sempre abordados na campanha do Setembro Amarelo, estão comumente relacionados a transtornos mentais graves. Muitos os associam sempre há quadros depressivos, mas é importante ressaltarmos que, apesar de serem realmente mais comuns na depressão, eles podem ocorrer em qualquer quadro psiquiátrico grave em

que haja um sofrimento proeminente. O objetivo da campanha do Janeiro Branco é justamente evitar que a situação atinja tal nível, abordando a prevenção e o tratamento precoce dos transtornos mentais. Inclusive, a maior parte dos casos de suicídio está relacionada a pessoas que não estavam realizando tratamento no momento em questão.

É notório que a maior parte dos pacientes que procuram tratamento psiquiátrico já padecem de um transtorno mental há bastante tempo, com muitas vezes o início do tratamento sendo retardado por anos. Apesar da redução ao longo dos anos do preconceito de se procurar um psiquiatra, ele ainda existe. Muitos associam o atendimento psiquiátrico exclusivamente ao tratamento de "loucos", o que não é verdade. Os diagnósticos psiquiátricos mais comuns na população, como ansiedade e depressão, não afetam o juízo crítico da realidade. Outro medo comum dos pacientes é o de ficar dependente ou sedado pelos medicamentos, o que não é o objetivo de um

tratamento psiquiátrico.

É preciso que a sociedade converse sobre saúde mental, a fim de que o assunto seja cada vez mais desmistificado. Devido à alta prevalência populacional, é possível que o leitor deste texto ou algum familiar próximo esteja acometido por algum transtorno mental, o que mais uma vez reitera a importância da campanha em questão. Quando percebemos que algum familiar ou amigo está agindo de forma diferente do habitual, possivelmente com sintomas ansiosos e/ou depressivos, é importante conversarmos e mostramo-nos disponíveis para auxiliá-lo. Por vezes uma palavra ou um gesto podem ser suficientes para que haja um estímulo adequado na procura de um tratamento.

Ter uma boa saúde mental é muito mais do que não ter um diagnóstico psiquiátrico. É estar se sentindo bem consigo mesmo, interagir socialmente com as pessoas ao redor, poder trabalhar com qualidade, tomar decisões importantes de forma adequada, conseguir aproveitar atividades de lazer, entre outros.

Uma das atribuições comuns dos psiquiatras em consultas é o início e manejo de medicamentos psicotrópicos, que sabidamente apresentam bom efeito terapêutico em parcela significativa dos pacientes. Sempre que houver critério para que eles sejam iniciados, devem ser prescritos com o devido esclarecimento das dúvidas apresentadas pelos pacientes.

Em adição a isso, é essencial conversarmos sobre todas as demais medidas para melhora de saúde mental que não envolvem o uso de medicamentos. O que mais apresenta evidência na literatura é a realização de terapia com psicólogo.

Problemas fazem parte da vida de todos nós, e a forma com a qual lidamos com eles diz muito respeito a como estamos mentalmente. A terapia é um ambiente de autoconhecimento e de crescimento pessoal. Está indicada para todos, mesmo para os que não têm nenhum transtorno psíquico.

Outras medidas para uma melhor saúde mental incluem investir em: exercício físico regular, alimentação saudável e balanceada, técnicas de relaxamento, como meditação e yoga, atividades de lazer, contatos mais frequentes e próximos com familiares e amigos e medidas para um sono de melhor qualidade.

A insônia inclusive é um dos grandes vilões da sociedade moderna. Após um dia cheio muitas vezes chegamos em casa acelerados e temos dificuldade para dormir. Ansiedade e depressão têm como um dos seus critérios diagnósticos a possibilidade de insônia. Imaginemos que uma pessoa ansiosa e/ou deprimida deita à noite e não dorme por não conseguir relaxar, por estar envolto em negatividade, com pensamentos acelerados, entre outros. Da mesma forma, quando não dormimos bem uma noite, ficamos exaustos para o dia seguinte, mais irritados, com pior desempenho no trabalho, com menos concentração. Assim, caso não atentemos para isso, podemos entrar em um complicado ciclo de transtornos psiquiátricos causando insônia, com a insônia piorando os transtornos psiquiátricos.

Algumas orientações simples que podem melhorar a qualidade do sono são: dormir e acordar em horários regulares, evitar cochilos longos durante o dia, manter o celular longe da cama, evitar bebidas estimulantes à noite, como café, e dormir em um ambiente escuro, silencioso e bem ventilado.

Pelo acima exposto, observamos a importância de ter uma saúde mental de qualidade em diversos âmbitos da nossa vida. Como médicos, depararemo-nos frequentemente com pacientes acometidos por transtornos mentais. Sempre que identificarmos tais queixas e estimularmos que realizem um tratamento adequado estaremos cumprindo nosso papel de médicos.

Além disso, nós, médicos, estamos sempre expostos profissionalmente a uma carga de trabalho estressante, em que decisões importantes tem que ser tomadas rapidamente em um ambiente de grande pressão, sem que muitas vezes tenhamos a estrutura de trabalho adequada para isso. Nesse cenário, a população médica é acometida por altas taxas de transtornos mentais, acima inclusive das taxas da população geral.

Por isso, nesse Janeiro Branco, além de cuidar da saúde mental dos nossos pacientes, por que não olharmos para nós também? Por que não nos cuidarmos? A saúde mental não pode ser dissociada da saúde física. A campanha está lançada e vamos refletir sobre ela. Vamos nos cuidar sim!

CENTRO DE PNEUMOLOGIA E ALERGIA DO CEARÁ

Atendimento e Tratamento Humanizado e Completo

EXAMES

PLESTIMOGRAFIA

TESTES ALÉRGICOS

POLISSONOGRAFIA

TESTE DE PROVOCAÇÃO

PROVA VENTILATÓRIA

LARINGOSCOPIA

TESTE DE CONTATO

Vacinas Imunizantes e Dessensibilizantes para Tratamento Alérgico

HEPATITE A/B
COMBATE A HEPATITE INFECCIOSA

TÉTANO, DIFTERIA E COQUELUCHE
(Tríplice Bacteriana Adulto)

PREVENAR 13

MENINGITE ACWY
PREVINE CONTRA 4 SOROGRUPOS

MENINGITE B

GRIPE
COMBATE O INFLUENZA

HERPES ZOSTER

Consulta com as seguintes especialidades

Alergia, Pneumologia, Cardiologia Pneumopediatria, Cardiopediatria, Cirurgião Torácico, Acupuntura, Otorrinolaringologia e Nutrição

(85) 3305-9999 | (85) 98826-3337

atendimento@pneumologiaealergiace.com.br | www.pneumologiaealergiace.com.br

Av. Rui Barbosa, 1349 - Aldeota, Fortaleza, Ceará

Dr. Philippe Pinel no Salpêtrière , 1795, por Tony Robert-Fleury.
Pinel ordenando a remoção das correntes dos pacientes do Asilo para mulheres loucas de Paris.

PHILIPPE PINEL
FUNDADOR DA MODERNA PSIQUIATRIA

PHILIPPE PINEL, FILHO DE PHILIPPE FRANÇOIS PINEL, cirurgião, e de Elisabeth Dupuy, nasceu, em 20 de abril de 1745, em Jonquières, uma pequena aldeia no sul da FArança, e faleceu, em 25 de outubro de 1826, em Paris.

Pinel fez seus estudos clássicos no colégio de Lavaur (Tarn), no sul da França. Em seguida, estudou no College de l'Esquile de Toulouse, de onde saiu, **em 1767,** para ingressar em uma faculdade de teologia.

Em 1770, impregnado de latim e de religião, deixou a batina sem ter pronunciado os votos. **Em 1773,** ao escrever sua tese médica, na conclusão de seus estudos na Faculdade de Medicina de Toulouse, pôde observar os loucos acorrentados.

AUTORA: DRA. ANA MARGARIDA FURTADO ARRUDA ROSEMBERG
Conselheira do Jornal do Médico
e membro da Academia Cearense de Medicina

Em 1778, quando chegou a Paris, teve um período de aulas particulares de matemática e traduções de textos médicos, como: The Institutions of Practical Medicine, de William Cullen, e Medical Works, de Georgio Baglivi. Depois, envolveu-se no movimento revolucionário de **1789,** mas, com a chegada do "Terror", distanciou-se.

Em 1793, foi nomeado "médico dos loucos" de Bicêtre, uma comuna ao sul de Paris Lá, ele observou atentamente as práticas do dr. Jean-Baptiste Pussin e sua esposa Marguerite Pussin.

As referidas práticas consistiam no "tratamento moral" dos loucos, levando em consideração a parte ainda intacta da razão. Pussin era um homem de grande benevolência para com os doentes, e pôs em prática a abolição do uso de correntes, tão corriqueiro no tratamento dos doentes mentais.

Em 1795, em Paris, Pinel foi nomeado médico-chefe do Pitié-Salpêtrière, o maior hospício do mundo com capacidade para 10.000 pacientes. No Salpêtrière, Pinel aplicou as mesmas reformas do Hospital Bicêtre, que aprendera com Jean-Baptiste e Marguerite.

Em sua obra, "Tratado de Insanidade", de 1801, Pinel reconhece sua dívida para com o casal Pussin (Jean-Baptiste e Marguerite) e suas contribuições pioneiras à psiquiatria. Ele afirma que Jean-Baptiste definiu a abordagem psicológica a ser utilizada, pois vivera dia e noite entre os insanos e estudara seus modos e seus gostos.

Em 1798, Pinel publicou sua obra "Nosografia Filosófica", uma classificação das doenças mentais. Em 1801, escreveu "Tratado Médico-filosófico" sobre alienação mental, onde classifica: melancolia simples (delírio parcial); mania (delírio generalizado); demência (deficiência intelectual generalizada); idioma (total abolição das funções do entendimento).

Para Pinel, os transtornos mentais são decorrentes de danos fisiológicos causados pelas emoções; o "louco" é um sujeito e é preciso levar em consideração seu passado e suas dificuldades para o estabelecimento da terapia. Pinel baniu tratamentos, como: sangrias, vômitos induzidos, purgações e ventosas; preconizou tratamento digno e respeitoso, incluindo terapias ocupacionais.
Pinel foi um dos primeiros a libertar os pacientes dos manicômios e das correntes. Suas teorias, por serem avançadas para a época, encontraram resistência. Era comum, mesmo depois de seus estudos publicados, ver instituições que tratavam os doentes mentais como criminosos ou endemoniados.

Na frente da entrada principal do hospital Salpétrière, há um grande monumento de bronze com uma estátua de Pinel no topo e os seguintes dizeres:

Au Docteur Philippe Pinel, Bienfaiteur des Alienes 1745-1825. La Societé Medico-Psychologique de Paris

BARREIRAS AO CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL

AUTOR: DR. IRATAN BEZERRA DE SABÓIA
Psicólogo e Professor da Universidade Federal do Ceará.
Responsável pelo Setor de Psicologia da Residência de Medicina de Emergência do Ceará.

UM CORPO ENFERMO CERTAMENTE PODE DIFICULTAR A VIDA ou mesmo a inviabilizá-la, essa verdade também se aplica à saúde mental, com um agravante: sem ela nem o cuidado com o corpo o sujeito deseja exercer. De fato, alguns dos agravos mais comuns à saúde mental tem como possível sintoma a falta de cuidado consigo.

É inequívoco, e a OMS aponta para esse fato, que a saúde mental entrou definitivamente no radar dos agravos que mais preocupam, os estudos apontam o crescimento vertiginoso e anualmente consistente de diversos desses agravos, com espacial ênfase na ansiedade, depressão e burnout, sendo essas causas comuns de desagregação familiar e afastamentos do trabalho.

O Brasil registra a triste marca de ser um dos países que detém uma das maiores prevalências dessas doenças e isso impacta não apenas na produtividade, mas principalmente na qualidade de vida da população, no abuso de medicamentos e na sobrecarga no sistema de saúde.

Por esse motivo é necessário que o assunto seja tratado com a seriedade que merece, e por isso a campanha do janeiro branco é tão importante, entretanto é importante entendermos que essa conscientização não deve ficar restrita ao mês da campanha.

Uma das principais barreiras que o assunto encontra é o próprio estilo de vida contemporâneo: excesso de informações, aceleração da vida, falta de tempo para atividades lúdicas, pressão profissional, são exemplos de fatores ambientais que contribuem para o estado de adoecimento que presenciamos hoje.
Desta forma, para evitar esse possível quadro, considerando que o aceleramento da vida e as condições de trabalho nem sempre podem ser mudados, existem algumas estratégias que podem ser eficientes para esse objetivo, destaco entre elas:

1. Diminuição na carga de trabalho: essa está entre as mais eficientes, pois boa parte desses agravos é resultante de um ritmo muito acelerado e diminuir a causa é sempre o meio mais eficiente para melhorar a situação;

2. Hobbies e outros interesses: ter interesses (e tempo para exercê-los) que afastem os pensamentos de momentos de preocupação e estresse costumam melhorar a qualidade de vida em relação a saúde mental;
3. Fazer psicoterapia: ao contrário do que se imagina a psicoterapia não é exclusiva para pessoas em grande sofrimento ou em situações limítrofes, ao contrário ela pode agir como um processo de prevenção ao adoecimento mental, e independente disso todos nós temos pequenas (ou grandes) questões a resolvermos, e elas devem ser trabalhadas junto a um profissional especializado, cuja atuação previne esse adoecimento e melhora a qualidade de vida.

Existe ainda uma outra barreira, e talvez a mais danosa, que contribui para tornar o problema crônico: o estigma que o adoecimento mental traz.
Algumas condições de saúde que trazem consigo estigmas sociais que se mostram em diversas formas de representações sociais e nesse caso palavras como fraqueza, coitadismo, loucura, frescura entre tantas outras designam o preconceito a um estado de sofrimento legítimo e que deveria ser encarado como tal. Um transtorno ansioso é uma condição de saúde tal qual a pressão alta, entretanto o medo do estigma faz o sujeito negar a primeira enquanto trata a segunda.
A negação e o medo são causas reais do adiamento do início do tratamento, esse por sua vez pode se tornar causa do agravamento da condição de sofrimento o que pode resultar em uma crise mais severa ou em um estado de incapacitação.
Por isso é necessário antes de tudo que não reforcemos estigmas, que estejamos atentos para olhar o sofrimento do outro como uma condição real e válida e que como tal precisa de cuidados especializados.
Acolhimento e orientação são decisivos para evitar cursos desastrosos desse tipo de adoecimento.
Devemos lembrar sempre que não existe nada mais real e importante para uma pessoa que sua vida mental, pois é ela quem organiza e dá sentido a todos os outros aspectos de sua vida. Por isso ela tem que ser vista com o cuidado de quem é o pilar do próprio sujeito e exatamente por esse motivo deve estar em constante manutenção.

JANEIRO BRANCO 2023
O IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA NA PROTEÇÃO CEREBRAL

AUTORA: JULIANA GOMES PEREIRA
Médica Psiquiatra
CRM-SP 127.410 RQE nº 29.339-1/2
Geral, Infância e Adolescência
Instagram: @psiquiatrajulianagomes

O JANEIRO BRANCO É UM MOVIMENTO SOCIAL QUE SE DEDICA À CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DA SAÚDE MENTAL NA HUMANIDADE. A ideia é conscientizar sobre a demanda de cuidados em saúde mental e acesso universal a este direito à saúde. Foi determinado janeiro, pois é um mês de reflexões e planejamentos de novos ciclos e mudanças desejadas, geralmente, de conteúdo esperançoso.

A cor branca foi escolhida pela simbologia das folhas em branco a serem preenchidas com planos sonhados a serem realizados.

As campanhas geram psicoeducação, informação sobre saúde para os indivíduos e também combatem preconceitos, ampliando a busca por tratamentos.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) referentes a 2022, quase um bilhão de pessoas, incluindo 14% dos adolescentes do mundo, são portadores de transtorno mental. Cada vez mais será necessário reconhecer a legitimidade da demanda de tratamento, principalmente após a pandemia de covid-19.

Esta data existe desde 2014 e o tema de 2023 é: "A vida pede equilíbrio".

Este tema remete à atualidade e uma maior preocupação, em geral, com a saúde mental. No ano de 2020, um dos temas de maior busca no GOOGLE foi sobre "auto-cuidado" e com ele, as buscas das palavras "meditação", "exercícios de respiração", "relaxamento", "playlist de paz", segundo a E-Times da www. TimesofIndia.

A medicina do estilo de vida, especialidade médica desde 2017, foi Certificada pelo ACLM- American College of Lifestyle Medicine, que atualmente está ativa em

cinco continentes.

De acordo com a ACLM, a prática da medicina do estilo de vida é definida por: "O uso de abordagens de estilo de vida, baseadas em evidências – tais como dieta predominantemente rica em vegetal e com alimentos integrais, atividade física regular, sono restaurador, controle do estresse, prevenção do uso de substâncias tóxicas e conexão social positiva – como modalidades terapêuticas primárias para o tratamento e prevenção, e em alguns casos, reversão de doenças crônicas."

Parece cada vez mais popular a necessidade de uma vida equilibrada para se alcançar a tão desejada paz e a frase "Luxo é ter saúde mental" foi se tornando cada vez mais conhecida, uma vez que se sabe a gravidade da incapacitação para o trabalho, dependendo do transtorno mental.

A prática de atividade física vem sendo cada vez mais estudada e divulgada como essencial para a saúde física e mental.

O estudo publicado em 2020 com o tema "Análise sobre a prática de atividades físicas realizada por médicos brasileiros e o impacto do isolamento social durante a pandemia causada pela COVID-19" foi muito impactante, pois averiguou um elevado índice de sedentarismo entre os médicos, sendo que 71% não realizam nem atividades leves e 83,6% são sedentários pelos critérios da OMS, pior do que os índices na população geral.

Contraditoriamente, a maioria dos médicos, que não pratica atividade física, prescreve para seus pacientes, uma vez que é reconhecida a evidência deste benefício.

Além de alarmante sobre a saúde dos médicos, também é um dado para empatizar mais com a dificuldade das pessoas em criarem uma rotina de prática de atividade física, pois se as pessoas mais conscientes sobre o tema, aquelas que mais estudaram, não conseguem, pode-se imaginar como é difícil para a população em geral e os médicos precisam pensar em mais em estratégias MOTIVACIONAIS e formas de ajudar os pacientes a iniciarem o MOVIMENTO, com metas curtas e mais atingíveis.

Como o tema abordado é a saúde mental, faz-se justa a clareza sobre as evidências do impacto no cérebro da atividade física. A revisão sistemática publicada na JAMA (The Journal of the American Medical Association) em 2022, esclarece a associação entre atividade física e risco de depressão, mostrando que o movimento realmente protege do comprometimento do humor, assim como o CANMAT (Canadian Network for Mood and Anxiety Treatments) de 2016 que indica que a melhor intervenção para tratamento de depressão leve é a prática de atividade física.

Também tornou-se mais popular o conhecimento dos efeitos da Irisina, hormônio produzido através da contração muscular, com maior ação neuroprotetora que se tem conhecimento, além dos efeitos da

neurogênese produzidos pelo aumento de BNDF (fator neurotrofico derivado do cérebro) através da atividade física. Além da melhora na disposição, há potentes efeitos para a cognição, aprendizado e memória.

Outra descoberta recente bastante discutida foi sobre a euforia causada pela atividade física aeróbica não ser produzida pela popular endorfina, mas sim pelos endocanabinoides que são produzidos no organismo: anandamida e 2-AG (2-araquidonilglicerol).

A ciência está cada vez mais explícita sobre a importância do equilíbrio para o bem-estar físico e consequentemente, MENTAL.

O Movimento Médicos Atletas, assim como o movimento Janeiro Branco, também faz uma campanha, mas com a finalidade de conscientizar a importância da atividade física para os médicos, uma vez que médicos saudáveis terão maiores condições de terem pacientes saudáveis tanto pelo modelo de saúde a

ser oferecido como pela inspiração e motivação para que seus pacientes se movimentem e vivam melhor.

Eu sempre gostei muito de atividade física e sempre fui estimulada para isso, pois tenho um pai que foi atleta, que teve a honra de jogar no Santos Futebol Clube com o recentemente falecido Rei Pelé. Fiz natação, jazz, vôlei, ginástica localizada, musculação, capoeira, surf, dança do ventre, atletismo, corrida de aventura, ciclismo, funcional e yoga.

Nunca parei de me exercitar, nem nos estudos para o vestibular de Medicina, em que fiz 27 provas até ser aprovada em dois anos de cursinho, tampouco na especialização em Psiquiatria ou mesmo durante a minha prática profissional.

Sempre foi através da disciplina do exercício físico que encontrei PAZ.

Há 13 anos fui diagnosticada com esclerose múltipla,

uma doença autoimune degenerativa que afeta o órgão pelo qual sou mais apaixonada: o cérebro. Parece piegas, mas a mais pura verdade é que a minha qualidade de vida só melhorou depois disso. Se eu já era cuidadosa, passei a priorizar ainda mais a minha rotina de sono, qualidade de alimentação, prática de atividade física, bons relacionamentos sociais, controle de estresse e controle de substâncias maléficas como o álcool: tudo que faz BEM para o cérebro, eu faço! Convido-os a lerem o capítulo desta minha história, sobre esportes, namoros (esta parte é divertida), experiência em Israel e esclerose múltipla no livro Médicos Atletas – 23 histórias e uma única paixão, o esporte. A obra conta com a coordenação dos médicos e fundadores do Movimento Médicos Atletas, Michelly Wada (também conselheira do Jornal do Médico) e Fábio Monteiro; e prefácio da médica e atleta Karina Oliani.

Claro que os adventos da Medicina e a farmacoterapia disponível para esclerose múltipla também foram essenciais, pois a história natural da doença mudou nos últimos dez anos. Hoje estou muito bem, estável e este estilo de vida só me protege e me ajuda a inspirar meus pacientes a se cuidarem bem, além de também terem esperança de poderem viver com ótima qualidade de vida, mesmo com diagnósticos de doenças graves que afetam o cérebro.

A maior lição que atividade física vem me ensinando é que é incrível como quando vencemos a cada dia, um novo desafio físico, ganhamos mais conexões cerebrais e esta plasticidade só aumenta a nossa capacidade de desenvolver mais estratégias para buscarmos formas de nos sentirmos melhores, de atravessarmos desafios, que fazem parte da vida e são diários. Agora mesmo estou fazendo um curso para a parada de mão e haja equilíbrio! Tenho certeza de que está mudando no meu cérebro até que eu atinja esta capacidade e sigo em busca de mais equilíbrio, apreciando o processo e curtindo cada momento da trajetória.

Espero que este texto incentive, informe e os inspirem a se cuidarem cada vez melhor, já que a vida é muito boa e é finita.

E vocês, como estão se equilibrando?

REFERÊNCIAS:

Janeiro Branco. Acesso em 05/01/23 disponível em: https://janeirobranco.com.br

Terra. Janeiro Branco: precisamos falar sobre saúde mental. Acesso em 04/01/23 disponível em: https://www.terra.com.br/amp/vida-e-estilo/saude/janeiro-branco-precisamos-falar-sobre-saude-mental,f27b43945b154694e439c544c21b55fei3k9n9vi.html

*ETimes. Entertainment Times. Self-care' is the most searched Google query right now TIMESOFINDIA.COM. 13 Maio 2020. Acesso em 04/01/23. Disponível em: https://m.timesofindia.com/life-style/health-fitness/de-stress/self-care-is-the-most-searched-google-query-right-now/amp_*

articleshow/75709693.cms

Rocks, T. Howland, G. Ruusumen, A. Moseley, G. Lacks F. Introdução à psiquiatria nutricional . In: Carvalho, Ana Paula Lopes - Lafer, Beny - Schuch, Felipe Barreto. Psiquiatria do estilo de vida. Editora Manole: Santana dr Parnaíba-SP, 2021. P. 111-122

Facciolla Kertzman P; Ferreira V; Russo AF, Wada M. Análise sobre a prática de atividades físicas realizada por médicos brasileiros e o impacto do isolamento social durante a pandemia causada pela COVID-19 / Analysis on the practice of physical activities performed by Brazilian doctors and the impact of social isolation during the pandemic caused by COVID-19. Diagn. tratamento ; 26(3): 118-24, jul-set. 2021. ilus, tab Artigo em Português | LILACS | ID: biblio-1291202

Pearce M, Garcia L, Abbas A, et al. Association Between Physical Activity and Risk of Depression: A Systematic Review and Meta-analysis. JAMA Psychiatry. 2022;79(6):550–559. doi:10.1001/jamapsychiatry.2022.0609

Ravindran AV, Balneaves LG, Faulkner G, Ortiz A, McIntosh D, Morehouse RL, Ravindran L, Yatham LN, Kennedy SH, Lam RW, MacQueen GM, Milev RV, Parikh SV; CANMAT Depression Work Group. Canadian Network for Mood and Anxiety Treatments (CANMAT) 2016 Clinical Guidelines for the Management of Adults with Major Depressive Disorder: Section 5. Complementary and Alternative Medicine Treatments. Can J Psychiatry. 2016 Sep;61(9):576-87. doi: 10.1177/0706743716660290. Epub 2016 Aug 2. PMID: 27486153; PMCID: PMC4994794.

Forteza F, Giorgini G, Raymond F. Neurobiological Processes Induced by Aerobic Exercise through the Endocannabinoidome. Cells. 2021 Apr 17;10(4):938. doi: 10.3390/cells10040938. PMID: 33920695; PMCID: PMC8072750.

Siebers M, Biedermann SV, Bindila L, Lutz B, Fuss J. Exercise-induced euphoria and anxiolysis do not depend on endogenous opioids in humans. Psychoneuroendocrinology. 2021 Apr;126:105173. doi: 10.1016/j. psyneuen.2021.105173. Epub 2021 Feb 10. PMID: 33582575.

Siebers M, Biedermann SV, Fuss J. Do Endocannabinoids Cause the Runner's High? Evidence and Open Questions. Neuroscientist. 2022 Jan 26:10738584211069981. doi: 10.1177/10738584211069981. Epub ahead of print. PMID: 35081831.

Jornal do Médico. Multiplataforma de Medicina e Saúde. Acontece hoje o lançamento do livro "Médicos Atletas". 10/12/2021. Acesso em 04/01/23. Disponível em : https://jornaldomedico.com.br/2021/12/acontece-hoje-o-lancamento-do-livro-medicos-atletas/

Pereira, JG. Da agitação à quietude. In: Wada, MM et al. Médicos atletas- 23 trajetórias e uma única paixao: o esporte. 1. ed. São Paulo: Gregory, 2021. p152.

ENDOCRINOLOGISTA LÍLIAN ELIAS, DESTACA OS BENEFÍCIOS DO ESPORTE NA SAÚDE MENTAL

AUTORA: ERIKA SAMPAIO
Jornalista e produtora de conteúdo

DIANTE DO JANEIRO BRANCO, A MULTIPLATAFORMA JORNAL DO MÉDICO traz o lema Pela Saúde Mental do Meu Doutor, onde entrevistou a médica e esportista Dra. Lílian Elias (CRM/BA 13144 - RQE 5561), especialista em endocrinologia e membro do Movimento Médicos Atletas. Em uma conversa especial, a médica conta sobre as suas experiências no esporte e exercício físico que trazem grandes benefícios para a saúde mental de médicos e profissionais de saúde.

1) Qual seu esporte favorito e como é sua relação com essa prática?

Dra. Lílian: Meu esporte favorito é o boxe e pratico esta modalidade há 3 anos . Tudo começou em Dezembro de 2019 na academia Villa Forma em Salvador (a qual frequento até hoje) quando fui fazer uma aula de boxe por curiosidade e pra ter o primeiro contato, pois queria fazer algo mais além da musculação para melhorar mais minha composição corporal (perder mais massa gorda e ganhar mais massa magra) e aliviar o estresse. Foi aí que me encontrei! Adorei a aula e a professora Carla Freitas e então comprei logo minhas luvas e a bandagem, e passei a frequentar direto as aulas que são 2 vezes na semana. Em Março de 2020 veio a pandemia e com ela o isolamento social e fechamento das academias. Eu não queria parar de treinar e nem podia! Comprei então um saco de pancadas e combinei então com Carla pra fazermos aulas online 2 a 3 vezes na semana e comecei a praticar na varanda de casa, então começamos os treinos online. Sei que fui evoluindo nos treinos, gostando cada dia mais e vendo resultados tanto na minha saúde física como mental. Foi o que me ajudou bastante na pandemia! Depois de mais ou menos 1 ano de aulas online, as aulas presenciais de boxe voltaram

na academia e também comecei a fazer aulas de Personal trainer com ela, que sempre esteve do meu lado me incentivando a não parar, a me desafiar e me ensinando a aprender com meus erros. Eu diria então que minha relação com o boxe é excelente, viciante, inseparável! É uma modalidade de esporte completa, o treino é intenso, pois trabalha o corpo todo, o gasto energético é muito grande, a gente extravasa no saco de pancadas, descarrega todo estresse nele e na manopla de soco trabalhamos força, velocidade, equilíbrio, atenção e reflexo. O boxe é superação, desafio, motivação, autoestima aumentada e raciocínio mais rápido. Hoje eu sou outra pessoa! Enfim, tudo de bom!

2) O quanto a pratica de atividade física pode auxiliar a ter uma mente e carreira médica mais saudável e por que?

Dra. Lílian: Atividade física auxilia muito os médicos a melhorarem sua saúde física e mental, a reduzir o estresse, a ansiedade e a previnir a depressão. O exercício físico nos torna pessoas mais calmas, mais dispostas no dia a dia, com autoestima aumentada, além de nos transformar em pessoas inspiradoras e assim conseguimos seguir em frente na nossa carreira .

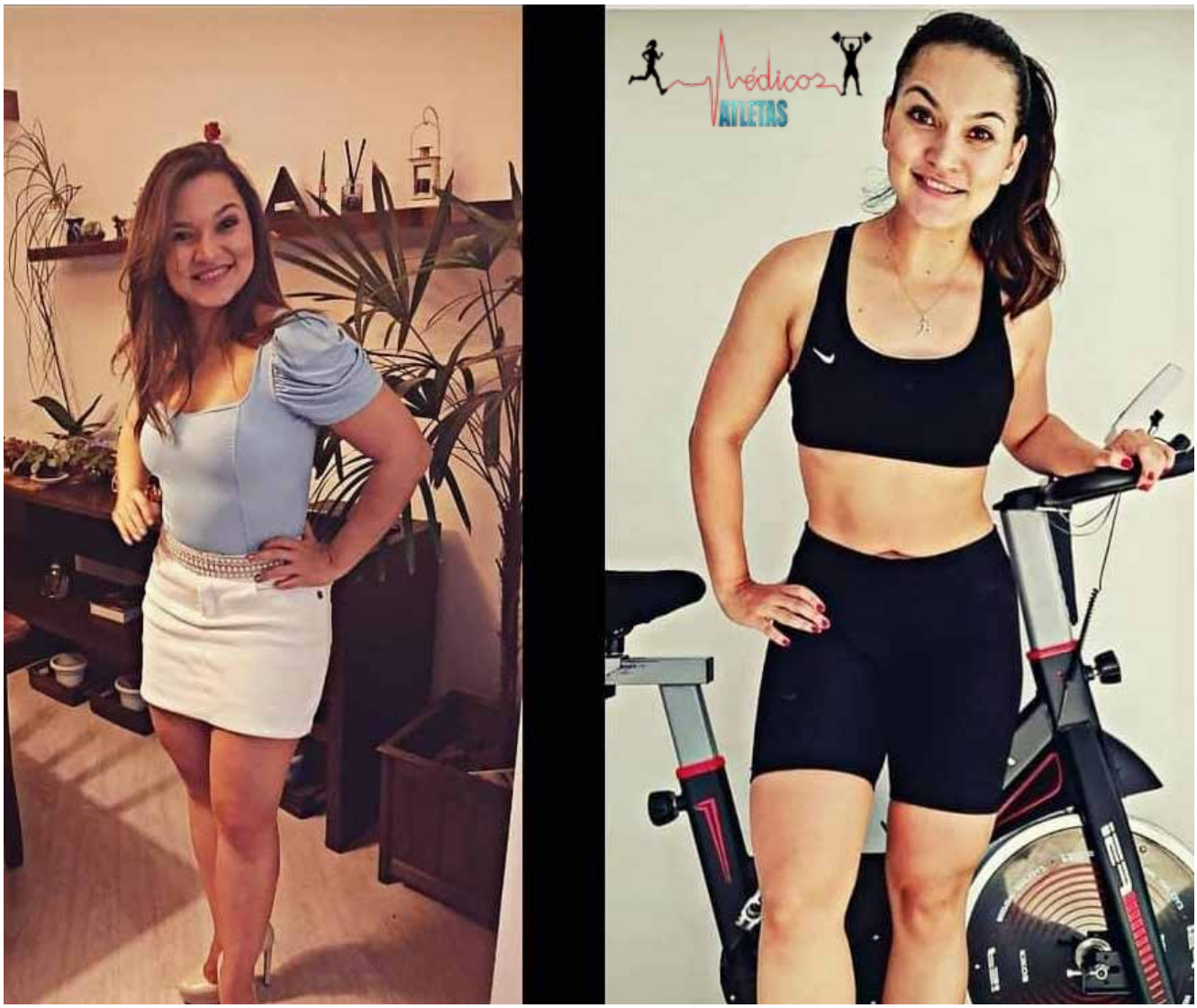
3) É possível conciliar o esporte em meio a correria do dia a dia?

Dra. Lílian: Dá pra conciliar sim! Temos que incorporar o esporte ou alguma modalidade de exercício físico dentro da nossa rotina. Hoje Eu tenho minha rotina de trabalho e de treinos. Me dedico 5 vezes na semana pra fazer o que gosto: praticar boxe e musculação, pois me faze muito bem e hoje sou uma inspiração

para muitos pacientes meus, colegas e amigos. Temos que dar exemplo! E temos que dar o melhor da gente, ter foco e disciplina. Exercício é remédio!

4) No Janeiro do Branco, o Jornal do Médico destaca a campanha "Pela Saúde Mental do Meu Doutor", no entanto, há a mística de que o médico nunca tem tempo pra se cuidar, inclusive da saúde mental, destacando ainda que esses profissionais são essenciais no tratamento da saúde mental da população. Como o esporte efetivamente pode ajudar a mudar esta mística de uma profissão com tanto esgotamento mental?
Dra. Lílian: Infelizmente existem muitos colegas médicos e estudantes de medicina que não conseguem tirar um tempinho para cuidar da sua saúde física e mental por sobrecarga de trabalho ou outros motivos pessoais, e com isso terão sua saúde prejudicada a ponto de não poderem cuidar adequadamente de seus pacientes. O esporte entra aí como uma forma de ajudar os médicos a terem uma melhor qualidade de vida, mais saúde e assim poderem ter mais motivação para cuidarem melhor dos seus pacientes. Se o médico não cuida de si, como vai cuidar da saúde mental dos pacientes? Médicos saudáveis, pacientes saudáveis!

5) Qual sua mensagem para os médicos e médicas que estão passando por algum transtorno mental, ou até mesmo, evitar em passar por tal situação?
Dra. Lílian: Procurem ajuda de algum colega no qual confiem e de uma equipe multidisciplinar para iniciarem o tratamento. Escolham algum esporte ou modalidade de exercício que se identifiquem e que te proporcione bem estar físico e mental, e incorpore na sua rotina, pois os beneficiários são muitos! Temos que priorizar nossa saúde e o autocuidado!



DRA. VALESKA BEATRICE, ESPECIALISTA EM MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO, RELATA SOBRE COMO O TREINO EM CASA PÔDE SALVAR A SAÚDE MENTAL

AUTORA: VALESKA BEATRICE FERREIRA
Medicina Física e Reabilitação
CRM/SP 182912 RQE 99408

O ANO ERA 2020 E INICIAVA-SE O TÃO ESPERADO R2 DE FISIATRIA, ano em que começamos nossos estágios mais específicos após um intenso R1 clínico.

Um mês de animação logo foi invadido por medos e incertezas profundas: incertezas sobre um vírus sobre o qual não aprendemos na faculdade, sobre o tal do isolamento social, sobre a vida e a morte de pessoas que amamos, sobre o que seria da nossa carreira e dos nossos próximos dias dentro da residência em um dos maiores hospitais do Brasil, que carrega uma grande responsabilidade social.

Ao longo do meu primeiro ano de residência, já havia instituído o "treino das 5am" como uma forma de resistir ao caos, mas agora, até a academia do prédio estava fechada. Precisava de uma estratégia para manter a mente centrada e evitar que toda aquela tensão tornasse meus dias ainda piores. Pensei no mais prático: encaixar exercício aeróbico em algo que coubesse em casa. E logo comprei uma bicicleta de spinning.

Coincidentemente, meu instagram de receitas foi encontrado por um perfil chamado Médicos Atletas e Michely foi uma grande incentivadora das receitinhas saudáveis (uma grande válvula de escape e forma de usar a criatividade sem extrapolar nas calorias).

E assim foi 2020: treinos intensos de aeróbico às 5am com a playlist animada, café da manhã e marmitinhas saudáveis pra lá e pra cá, tentando entregar o meu melhor a cada dia na residência. Aos poucos fui vendo que tanta endorfina tornava meu humor blindado e, por mais que o cenário também estivesse difícil pra mim, acredito que iniciar o dia feliz ajudou muito a ter clareza para resolver os problemas ao longo dos dias.

E essa estratégia foi permeada por alegria compartilhada nos desafios #treinoemcasa que montamos nas nossas parcerias, ajudando colegas médicos a também terem mais uma gotinha de alegria nos dias, paralelamente ao compartilhamento de mais receitinha e compra de mais material para treinar em casa.

Ao final, o resultado não foi só no humor e na melhora da resiliência: ganhei mais saúde, perdi uns quilos, melhorei a autoestima e consegui render mais nos estudos.

Nem sempre teremos as condições ideais para começar uma vida mais saudável, mas sempre podemos encontrar uma forma de encaixar algum exercício para ser nosso bote salva-vidas para os tempos de caos.

"O homem é senhor do que cala e escravo do que fala.
Quando Pedro me fala sobre Paulo, sei de mais de Pedro que de Paulo"
(Freud)

AUTOR: DR. LÚCIO FLÁVIO GONZAGA SILVA
Artista plástico e membro titular da SOBRAMES Ceará
Médico Urologista (CRM/CE: 2455 | RQE Nº: 865)

TELESSAÚDE: BIODIREITO E BIOÉTICA

O EXERCÍCIO DA MEDICINA E DEMAIS PROFISSÕES relacionadas as Ciências da Saúde, na modalidade "à distância" (do grego, Tele), não é exatamente uma novidade. De fato, registros históricos datados da Idade Média, no cenário pandêmico da denominada "Peste Negra", aduzem que barqueiros faziam o percurso entre locais onde diversos doentes se aglomeravam e eram isolados, de onde levavam descrições do estado de saúde aos médicos que lá não

AUTOR: DR. RENATO EVANDO MOREIRA FILHO
Médico e Advogado - CRM CE 6921 OAB CE 22667
RQE em Ginecologia e Obstetrícia - 2744
RQE em Medicina Legal e Perícia Médica - 6016
Prof. Dr. de Medicina Legal, Ética Médica e Direito Médico da Universidade Federal do Ceará

chegavam. Então, refaziam o trajeto trazendo orientações destes profissionais aos enfermos. No mesmo sentido, à época na qual os cavalos eram o principal meio de transporte terrestre, houve mensageiros que se deslocavam com esta mesma missão. Nos anos 1950, o Estado de Israel inaugura a era moderna da "Telemedicina". Em 1999, é publicada a Declaração de Tel Aviv, durante a 51ª Assembleia Geral da Associação Médica Mundial, abordando "Responsabilidades e Normas Éticas na Utilização da Telemedicina". Já alcançando os anos 2000, a modalidade se torna bastante aplicada nos Estados Unidos da América, Canadá e em países da Europa. No Brasil, o marco normativo é o parecer 31/1997 do Conselho Federal de Medina (CFM), que disciplinou a possibilidade de atendimento a distância, em plantão telefônico, para assessorar situações de urgência ou emergência ocorridas em embarcações e plataformas marítimas, oferecendo informações para tratamento de pessoa necessitada.

Em face da pandemia da COVID-19, diversas resoluções do CFM e dos Conselhos Regionais de Medicina (CRM) foram publicadas, bem como a lei federal 13.989/2020, que dispunha sobre o uso da Telemedicina durante a crise causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2).

Mais recentemente, foi sancionada a lei 14.510/2022, que revogou a lei de 2020 e passou a disciplinar a prática da Telessaúde em todo o

território nacional. Sendo assim, passamos a elencar alguns tópicos a propósito desta novel norma, em apertada síntese:

1) Considera Telessaúde a modalidade de prestação de serviços de saúde a distância, por meio da utilização das tecnologias da informação e da comunicação, que envolve, entre outros, a transmissão segura de dados e informações, por meio de textos, de sons, de imagens ou outras formas;

2) Abrange a prestação remota de serviços relacionados a todas as profissões da área da saúde regulamentadas pelos órgãos do Poder Executivo federal;

3) Obedece aos princípios da autonomia do profissional de saúde, do consentimento livre e informado do paciente, do direito de recusa ao atendimento na modalidade Telessaúde, com a garantia do atendimento presencial sempre que solicitado, da dignidade e valorização do profissional de saúde, da assistência segura e com qualidade ao paciente, da confidencialidade dos dados, da promoção da universalização do acesso dos brasileiros às ações e aos serviços de saúde, da estrita observância das atribuições legais de cada profissão, além da responsabilidade digital;

4) Os atos do profissional de saúde, quando praticados na modalidade Telessaúde, terão validade em todo o território nacional;

5) Ao profissional de saúde são asseguradas a liberdade e a completa independência de decidir sobre a utilização ou não da Telessaúde, inclusive com relação à primeira consulta, atendimento ou procedimento, podendo indicar a utilização de atendimento presencial ou optar por este, sempre que entender necessário;

6) Compete aos Conselhos Federais de fiscalização do exercício profissional, a normatização Ética relativa à prestação dos serviços, aplicando-se os padrões normativos adotados para as modalidades de atendimento presencial, no que não colidirem com os preceitos da legislação;

7) Na prestação de serviços por Telessaúde, serão observadas as normas expedidas pelo órgão de direção do Sistema Único de Saúde (SUS), quanto às condições para seu funcionamento, observada a competência dos demais órgãos reguladores;

8) Havendo ato normativo que pretenda restringir a prestação de serviço de Telessaúde, deverá demonstrar a imprescindibilidade da medida para que sejam evitados danos à saúde dos pacientes;

9) A prática da Telessaúde deve ser realizada com consentimento livre e esclarecido do paciente ou de seu representante legal, sob responsabilidade do profissional de saúde; prestando obediência aos ditames das leis 12.965/2014 (Marco Civil da Internet), 12.842/2013 (Lei do Ato Médico), 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados), 8.078/1990 (Código de Defesa do Consumidor) e, nas hipóteses cabíveis, a lei 13.787/2018 (Lei do Prontuário Eletrônico);

10) É dispensada a inscrição secundária ou complementar do profissional de saúde que exercer a profissão em outra jurisdição, exclusivamente por meio da modalidade Telessaúde;

11) É obrigatório o registro das empresas intermediadoras de serviços médicos, assim consideradas as pessoas jurídicas que contratam, de forma direta ou indireta, profissionais da área médica para o exercício da Telemedicina, bem como o registro de um diretor técnico médico dessas empresas, no Conselho Regional de Medicina dos Estados em que estão sediadas. Havendo omissão, incide em infração sanitária, nos termos do inciso II do caput do art. 10 da lei 6.437/1977;

12) O caput do art. 19 da lei 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), passa a vigorar acrescido do seguinte inciso V: aprimoramento do atendimento neonatal, com a oferta de ações e serviços de prevenção de danos cerebrais e sequelas neurológicas em recém-nascidos, inclusive por Telessaúde.
Na abordagem BIOÉTICA, oportuno apontar alguns posicionamentos dos Conselhos de Medicina:

(1) Resolução CFM 2.325/2022, que define e disciplina o uso de tecnologias de comunicação na avaliação médico pericial;

(2) Resolução CFM 2.314/2022, que define e regulamenta a Telemedicina, como forma de serviços médicos mediados por tecnologias de comunicação;

(3) Resolução do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará (CREMEC) 56/2020 que dispõe sobre o atendimento médico por Telemedicina durante a pandemia de SARS-CoV2/ COVID-19.

In fine, necessário inferir que a Telemedicina é apenas um dos instrumentos possíveis de se utilizar na atividade médica, sem significar dizer que substituirá, em todas as situações, a avaliação presencial com o profissional qualificado.

LIEGI, LIGA DE MEDICINA DA UNIFOR REALIZA EVENTO QUE VISA O PREPARO DE ESTUDANTES E MÉDICOS RECÉM-FORMADOS PARA O MERCADO DA SAÚDE

AUTORA: ERIKA SAMPAIO
Jornalista e produtora de conteúdo

OS ESTUDANTES DE MEDICINA GABRIELA NAVARRO E DAVID ARNAUD, MEMBROS DA LIEGI, LIGA DE EMPREENDEDORISMO, GESTÃO E Inovação em Saúde, juntamente com o orientador, médico e cirurgião do aparelho digestivo, Dr. Carlos Eduardo Queiroz, esclarecem em entrevista tudo sobre o evento inovador "Me Formei, e Agora?".
Com o objetivo auxiliar médicos recém-formados e estudantes de medicina em relação a carreira e ao mercado da saúde, o evento pretende abordar diversos temas importantes e de grande impacto para os inscritos.

Confira a entrevista completa.

1- O que levou a realizar o evento com temas não médico?

Gabriela Navarro - A faculdade de medicina é negligente no tocante ao conhecimento que o médico necessita para se inserir em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Diante disso, a Liga de Empreendedorismo, Gestão e Inovação em Saúde da Universidade de Fortaleza foi fundada com objetivo de suprir esse conhecimento que vai além do diagnóstico e tratamento de patologias, abordando temas que preparam o médico e o futuro médico para os desafios da vida real. Nosso curso foi estruturado pelo Dr. Carlos Eduardo Queiroz, orientador da liga e especialista no assunto.

2- O que os médicos recém-formados e estudantes podem esperar do evento?

Davi Arnaud - Nosso evento vai preparar o médico recém-formado e o estudante para saberem lidar com questões da vida real: Como minha remuneração é calculada? Por que eu pago tantos impostos? O que são planos de saúde e como participo deles? Vamos responder esses questionamentos abordando o curso em 3 temas principais: Honorários Médicos, Planos de Saúde e Impostos para Médicos.

3- Quais dos temas que o evento irá abordar onde vocês avaliam ser um dos grandes gargalos para o público e por que?

Dr. Carlos Eduardo - Entre os assuntos que serão abordados, o que possui maior impacto para o jovem médico recém-formado é a questão tributária. O jovem sai da faculdade sem preparação e não entende quais são as esferas que

cobram os impostos, qual sua contrapartida, sua função, além de como devem pagar e quando devem pagar impostos.

4- Qual a expectativa da organização com a execução do evento? Há perspectiva para mais edições similares?

Gabriela Navarro - Estamos com altas expectativas para nosso curso, pretendemos impactar positivamente na formação dos estudantes de medicina, abrindo sua cabeça para assuntos que não são discutidos na graduação e que são de extrema importância para a carreira médica. Além disso, esperamos um resultado proveitoso para o médico recém-formado, que este possa aplicar o conteúdo no seu dia-a-dia e facilitar sua organização e planejamento. Ainda estamos discutindo sobre a possibilidade de outras edições, mas garanto que que há interesse da liga e de seus orientadores em continuar esse projeto.

5 - Onde podemos ver mais informações e como realizar as inscrições?

Davi Arnaud - Mais informações estão disponíveis no instagram da liga @Liegi.unifor. A inscrição é feita pelo link: https://www.sympla.com.br/me-formei-e-agora-coisas-que-a-faculdade-nao-ensina__1835467, disponibilizado também em nossa biografia do Instagram. Atualmente estamos no nosso 1° Lote, o investimento está custando R$100,00.
O evento vai acontecer no campus da UNIFOR, será no dia 10/02 às 18:30 e no dia 11/02 às 8:30, finalizando às 11:30.

Não perca tempo e garanta mais segurança e entendimento na sua carreira médica após a faculdade participando do Me Formei, e Agora? e aprenda tudo sobre o que a faculdade não ensina!

O CURSO MÉDICO, CURRÍCULO REFORMADO OU DEFORMADO?

MUITO SE HÁ DISCUTIDO, CONCERNENTE À REFORMA CURRICULAR PARA O CURSO DE MEDICINA, seus proveitos e suas desvantagens. Não é nosso desejo polemizar, mas também não é do nosso feitio a omissão, sobretudo em se tratando de emitir opinião. Portanto, no meu modo de entender, pouca ou nenhuma vantagem resultou da modificação introduzida na metodologia do ensino médico, nem mesmo, na disposição da grade curricular, seu

AUTOR: DR. JOSÉ MARIA CHAVES
Conselheiro Jornal do Médico
Médico CRM/CE: 367
Membro Titular SOBRAMES-CE
Membro Titular Academia Brasileira de Médicos Escritores, Cadeira 3
Membro Titular Academia Cearense de Médicos Escritores, Cadeira 17
Membro Titular Academia Fortalezense de Letras

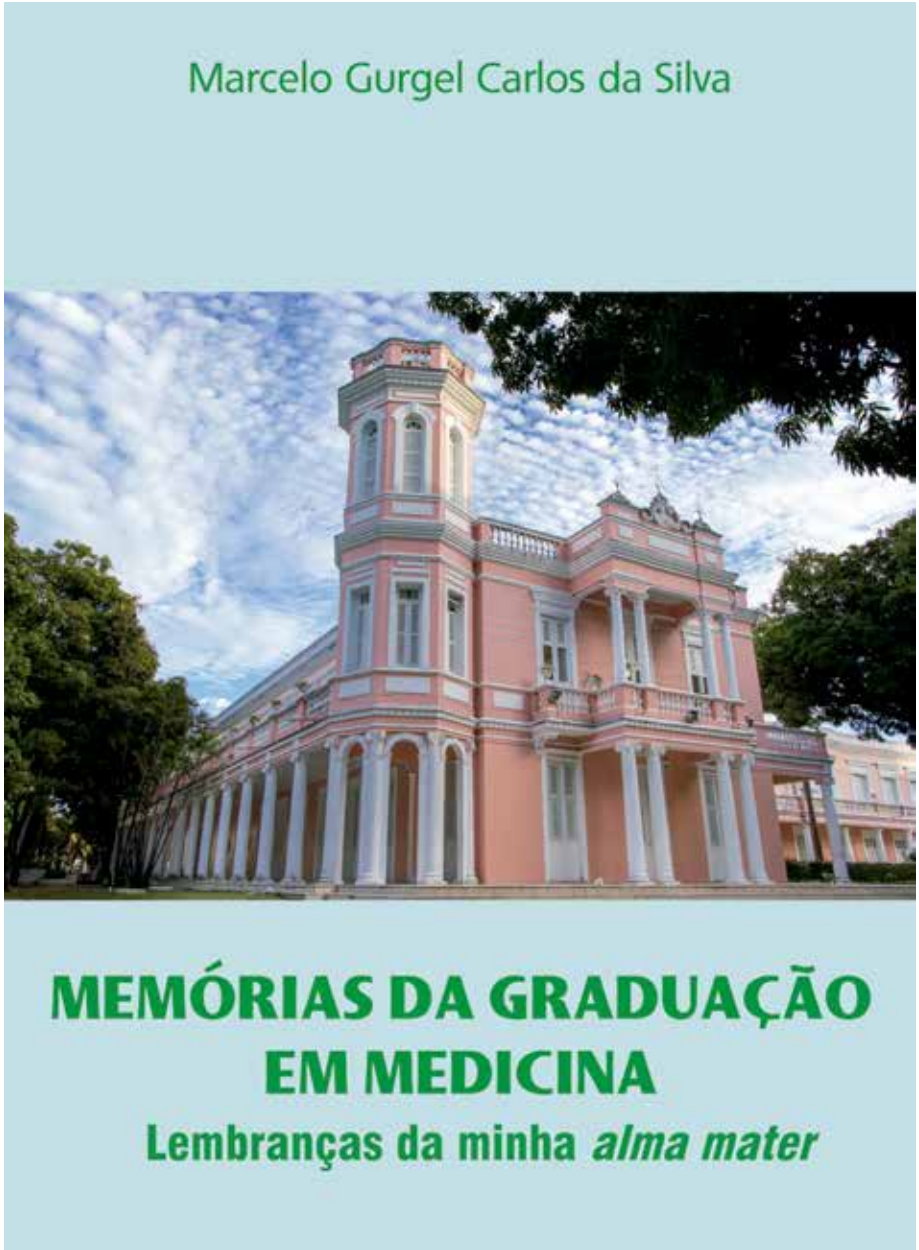
conteúdo e/ou até no binômio compromisso/competência, tanto do corpo docente quanto da esfera discente. Não desejo, com isso, ser interpretado como retrógrado, conservador obsoleto, avesso à evolução ou contrário ao avanço da tecnologia. Mas, o que nos permite o seguro posicionamento é verificarmos o nível discrepante de aprendizado atual em relação ao aproveitamento do passado, que vivenciamos. Em tudo e por tudo, vimos observando um declínio vertiginoso no ensino e, por via de consequência, no aprendizado médico.

Comecemos pelo número de alunos matriculados, e aqui particularizamos a Universidade Federal do Ceará, que conhecemos sobremodo, quando uma negociação se perpetuou para a aquisição do terreno em que se instalou o Campus do Pici, que era apenas um aárea extensa, arborizada, atrelada à Faculdade de Agronomia. Tomamos conhecimento, através de informações dignas de fé, por pessoas de credibilidade indiscutível, que o Ministro da Educação daquela época, negociara (chantageara?) com o Reitor de então a cessão da vasta extensão de terra, desde que a universidade ofertasse um número bem maior de vagas para o vestibular de Medicina, ou seja, que o número de sessenta vagas fosse ampliado para cem e, em face da semestralidade do curso, que se o fizesse em duas etapas, janeiro e julho. Aritmeticamente, de sessenta alunos/ano, passamos a ter duzentas matrículas anuais. Ora, somente isto, para quem palmilhou a vida docente daquele instante, já era suficiente para determinar um impacto estarrecedor. As aulas práticas, que antes se processavam na proporção de um professor para seis alunos, transformaram-se em atividades de um docente para cada grupo de dezessete estudantes. Obviamente, como costumávamos dizer, as aulas passaram a ser assistidas, por muitos, em pontas de pé. O treinamento, sobretudo observando as

aulas práticas da estirpe instrumental cirúrgico básico, da disciplina de Bases da Técnica da Cirurgia, sofria, inapelavelmente, muito prejuízo, tanto na captação das informações, quanto no manuseio dos instrumentos.

No presente momento, após se observar um número considerável de modificações, que tendera corrigir as inquestionáveis falhas daquela transformação esdrúxula do ensino médico, são observadas reformas, às quais, na análise de muitos médicos que militaram na docência do conhecimento hipocrático, até parecem corresponder ao dito popular de que "a emenda ficou pior do que o soneto". Vejamos, como exemplo: O norteamento (aprendizado) através de um conteúdo programático que se encontra dividido em "módulos" (já não existem mais as chamadas cadeiras do ensino básico). Tais módulos são divididos por sistemas orgânicos (cardiorrespiratório, gênito-urinário, digestório etc.), com a obrigatoriedade de se aprender em torno de trinta dias todo o seu conteúdo de Embriologia, Histologia, Anatomia, Fisiologia e Farmacologia. Certamente, ao meu entendimento, não existe sedimentação para o aprendizado dessa maneira. Até como "teste", dentro do setor do qual me dediquei como especialista (Coloproctologia), em conversa despretensiosa, e, com certeza, alicerçada em sorriso franco de amizade, exercitei uma pergunta a um desses alunos concludentes do módulo de Sistema Digestório, acerca da irrigação sanguínea: "qual a proveniência ou origem da artéria glútea?". Obviamente, com resposta correta e fácil, sem titubear, teríamos ramo terminal da artéria ilíaca interna ou hipogástrica. O excelente aluno (e o é na verdade) deu a entender-me que jamais ouvira falar daquilo ao qual me reportava. E eu, o título de ser menos austero, fiz o relato de um caso de clipagem da hipogástrica, como único meio de consecução do pinçamento da artéria glútea, lesionada (vítima de uma facada na nádega direita) em um paciente que dera entrada na assistência municipal (hoje IJF), com incontrolável hemorragia sem que se pudesse isolar, em face da retração dentro da massa muscular, para distinção da artéria atingida.

Hoje, o que assistimos, com frequência, são novos médicos priorizando os exames complementares, em detrimento da soberania (que nos foi ensinada) da investigação clínica. Já não se palpa, não se percute, pouco se ausculta e o diálogo, necessário à atividade binomial médico/paciente, praticamente desapareceu, com o infortúnio da presença do computador na mesa do consultório. É bom lembrar, o que alguém, inteligente e oportunamente, afirmou: "O computador não computa a dor do paciente".



MEMÓRIAS DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA (UFC 1972-1977)

AUTOR: DR. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA
Conselheiro do Jornal do Médico
Membro titular da ACM – Cadeira 18
CRM/CE 2412

EM JANEIRO DE 1972, PRESTEI EXITOSO VESTIBULAR PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC), sendo classificado para o Curso de Medicina, opção essa ratificada no bom rendimento que logrei no Ciclo Básico, ao posicionar-me no 40º lugar geral, entre os cerca de 1.050 calouros matriculados, e no 15º, dentre as 90 vagas para o curso médico.

Quando ingressei na UFC, eu estava com 18 anos de idade, e ao sair médico, seis anos depois, tinha 24 anos completos. Os anos de 1972 a 1977 foram vivenciados intensamente por mim no ambiente universitário, traduzindo um quarto da minha existência passado na escola médica que se tornou a minha alma mater.

Esse livro "Memórias da Graduação em Medicina: lembranças da minha alma mater", de conteúdo memorialista, enfeixa as minhas lembranças de um período da vida de um jovem universitário, recém-saído da adolescência, que se depara com o início da fase adulta em tenebrosos anos de chumbo do regime castrense imperante no Brasil pós-1964.

Eu diria que a essa época era "apenas um rapaz latino-americano, sem dinheiro no banco e sem parentes importantes", cujos pais tinham vindo do interior e geraram seus rebentos na capital cearense, educando-os para o correto exercício da cidadania.

Atualmente, quando integralizo 45 anos da formatura em Medicina e caminho para ser, em breve, um setuagenário, ou um setentão, como dito no jargão popular, trago à luz as lembranças de fatos transcorridos há quase meio século, relativos a um tempo por mim enfrentado do qual posso afirmar que "eu era feliz e não sabia".

São recordações que deixam os escaninhos da minha mente e passam a ser compartilhadas com os coetâneos e com outras pessoas interessadas, do presente e de gerações sucedâneas, notadamente dos meus familiares e daqueles de alguma forma vinculados à nossa UFC, esse grande patrimônio cearense.

O livro está constituído de cinco partes: I – Recordos da graduação em medicina; II – Homenagens docentes in pectore; III – Recordações de tempos universitários; IV – Escritos em tempos de universitário; e V – Apêndices / anexos.

Essa obra, inegavelmente, é um contributo das recordações dedicadas à minha alma mater, a atual Faculdade de Medicina da UFC, que em maio de 2023 comemora seus 75 anos de fundação.

GLAUCO LOBO:
A ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA O RECEBE DE PEITO ABERTO

AUTOR: DR. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA
Conselheiro do Jornal do Médico
Membro titular da ACM – Cadeira 18
CRM/CE 2412

JOSÉ GLAUCO LOBO FILHO nasceu em Fortaleza em 13 de julho de 1951, filho de José Glauco Bezerra Lobo, professor de medicina legal da UFC e cirurgião torácico do Hospital de Messejana e Hospital de Maracanaú, e de Artamilce Moreira Guedis Lobo, professora e orientadora educacional.

José Glauco fez o Ginásio e os dois primeiros anos do científico no Colégio Militar de Fortaleza, durante seis anos, no período de 1963 a 1968, e o terceiro ano no Colégio Sagrado Coração de Jesus em 1969.

Aprovado no vestibular da Universidade Federal do Ceará (UFC), Glauco Lobo ingressou no Curso de Medicina em 1970, graduando-se médico em dezembro de 1975. Durante a sua graduação, cumpriu vários estágios extracurriculares, tendo sido estagiário em: cirurgia no Hospital de Maracanaú (Cirurgia Torácica), do primeiro ao sexto ano; cirurgia cardíaca no Hospital das Clínicas da UFC, do quarto ao sexto ano; e emergência do Instituto Dr. José Frota, do quinto ao sexto ano médico.

O Dr. Glauco Lobo Filho cumpriu a Residência Médica em Cirurgia Geral no Hospital das Clínicas da UFC, o atual Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), em 1976 e 1977.

Após essa primeira Residência Médica, o Dr. Glauco Lobo Filho seguiu para Paris-França, a fim de se especializar em Cirurgia Cardiovascular, realizando, inicialmente, a Residência Médica em Cirurgia Torácica e Cardiovascular no Hospital Broussais, da Universidade de Paris, nos anos de 1979 e 1980, sob a chefia do Professor Charles Dubost, tendo convivido com o Professor Alain Carpentier, ao tempo em que fez, em 1980, o estágio de aperfeiçoamento em Cirurgia Torácica no Hospital Foch, de Paris, tendo por orientador o Professor Toty. À conta desses estudos, foi aquinhoado, em 1980, com o título de Assistente Estrangeiro da Faculdade de Medicina de Paris.

Complementou a sua formação técnica por meio de outros estágios de aperfeiçoamento em: Cirurgia Cardiovascular, no Serviço de Cirurgia Cardiovascular do Hospital Broussais (1984); Cirurgia Valvar, Revascularização do Miocárdio e Transplante Cardíaco, no Washington Hospital Center (USA) (1987), sob a orientação do Dr. Mitchell Edson; Transplante Cardíaco, no Serviço de Cirurgia do Hospital Marie-Lannenlongue, da Universidade Paris Sud (1991), sob a orientação do Professor Neveux; e Cardiopatias Congênitas, no Centro Cirúrgico do Hospital Marie-Lannenlongue da Universidade Paris Sud (1991), sob a orientação do Professor Claude Planché.

A sua trajetória de especialista em cirurgia cardiovascular, ratificada pelo Título de Especialista em Cirurgia Cardiovascular conferido pelo Conselho Federal de Medicina em 1982, é marcada por grandes feitos, a começar no ano de 1986, quando foi admitido no Serviço de Cirurgia Cardiovascular

do Hospital Universitário Walter Cantídio, do qual foi o Coordenador no período 1990 a 2010. A partir de 1990, foi fundador e colaborador na implantação de vários serviços de cirurgia cardiovascular em Fortaleza e no Estado do Ceará.

O Dr. Glauco Lobo coordenou a equipe e realizou o primeiro e o segundo transplante cardíaco no Ceará, respectivamente, em fevereiro e maio de 1993. Foi o pioneiro no Norte e Nordeste do Brasil na aplicação e divulgação das técnicas de reconstrução da valva mitral (plástica mitral) e pioneiro no Ceará na implantação e consolidação da cirurgia de revascularização do miocárdio sem circulação extracorpórea e sem manuseio da aorta.

Com a carreira médica sacramentada e consolidada, ele decidiu investir, mais intensamente, no campo da pesquisa, com vistas à possível inserção na docência superior, voltando-se ao ensino e à formação de médicos.

Para tanto, em 1997, ingressou no Mestrado de Farmacologia do Departamento de Farmacologia e Fisiologia da UFC, obtendo o diploma de Mestre em 1998, ao defender a Dissertação "Proteção do miocárdio isquêmico de coelho, utilizando-se perfusato enriquecido com glutation", tendo por orientador o Prof. Dr. Manassés Claudino Fonteles.

Em 2001, matriculou-se no Doutorado em Cirurgia (área de Cirurgia Cardíaca) Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vindo a obter o Diploma de Doutor em Cirurgia, área cirurgia cardiovascular, com a Tese intitulada "Cirurgia de revascularização do miocárdio com enxerto composto da artéria torácica interna esquerda e veia safena magna: análise de fluxo", obtenção: defendida em 2004, conduzida sob a orientação do Prof. Dr. Eduardo Sérgio Bastos.

Enquanto aguardava a abertura de vaga para a docência superior em sua área de estudo, ele ainda encontrou tempo para cursar a pós-graduação sensu lato em Administração Hospitalar pela Universidade Gama Filho em 2003/2005. Essa oportunidade somente veio a ocorrer em 2008, quando logrou o primeiro lugar no concurso para Professor Adjunto da UFC, na área de Cirurgia Cardiovascular, sendo lotado no Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina. De 2008 a 2016, ele foi galgando as referências da Classe de Professor Adjunto, sendo em 2017 promovido, por mérito, para a referência I da Classe de Professor Associado, da qual passou para a referência II em 2019, encontrando-se, desde 2020, na condição de Professor Associado III.

Dentre os seus principais cargos e encargos assumidos na UFC, convém apontar: Vice Chefe do Departamento de Cirurgia (Biênio 2014/2015); Membro do corpo de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Cirurgia (2016/2022); Chefe do Departamento de Cirurgia (Biênio 2016/2017) da Faculdade de Medicina da UFC; Chefe reeleito do Departamento de Cirurgia (Biênio 2018/2019); Membro

Efetivo do Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE) (Biênio 2016/2017); Membro Efetivo do Conselho Universitário (CONSUNI) desde 2019; atual Vice-Reitor da UFC no quadriênio 2019/2023.
A sua produção científica inserida na Plataforma Lattes, disponível em seu currículo atualizado em 19/05/2022, dá conta das seguintes cifras: artigos completos publicados em periódicos (54), capítulos de livros (6), trabalhos publicados em anais de evento (11), resumos publicados em anais de eventos (23), apresentações de trabalho (37), orientações concluídas de mestrado (6) e orientações concluídas de doutorado (3).

Com respeito à sua atuação em Sociedades Médicas, cumpre assinalar os seguintes fatos: fundador e primeiro Presidente da Associação Cearense de Médicos Residentes (ACEMER) em 1977/1978; Membro Titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, desde 1989, tendo sido Membro do Conselho Deliberativo, de 2011 a 2013; Membro Titular da Sociedade Norte-Nordeste de Cirurgia Cardiovascular, na qual ocupou cargos de tesoureiro, secretário e presidente em diversas gestões; e Membro do Conselho Deliberativo da Unimed Fortaleza, de 2002 a 2006.

Da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, é oportuno salientar que o Dr. Glauco Lobo presidiu o 26º Congresso Brasileiro de Cirurgia Cardiovascular em 1999 e o 43º Congresso Brasileiro de Cirurgia Cardiovascular em 2016 e foi revisor do Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery (Online), de 2014 a 2016, o periódico oficial dessa associação médica.

Como reconhecimento dos seus pares e da sociedade, ele foi galardoado, dentre tantas outras, com as seguintes honrarias: Menção Honrosa "Rotary Clube Internacional" por serviços dedicados a sociedade em 1999; Sereia de Ouro em 1999; Título de Cidadão Parnaibano em 2004; Menção Honrosa da "Assembleia Legislativa do Ceará" em 2008, pelo pioneirismo no transplante cardíaco no Estado; Título de Cidadão Piauiense em 2013; e Medalha Centenário Colégio Militar de Fortaleza (CMF) 2019.

Casado com a cardiologista Maria Claudia de Azevedo Leitão, José Glauco é pai de Daniela (advogada e nutricionista), Denise (fisioterapeuta), Débora (designer gráfico), Marília (médica) e Mateus (empresário).

O Acad. José Glauco Lobo Filho foi empossado na Academia Cearense de Medicina (ACM), em 14/10/2022, na Cadeira 26, patroneada por João Cardoso de Moura Brasil, ocupada anteriormente pelo Acad. Roberto Misici, que foi abruptamente retirado deste mundo menor, sendo saudado na ocasião pelo Acad. José Huygens Parente Garcia.

A chegada de Glauco Lobo na ACM traz à tona a lembrança do seu avô João Otávio Lobo, o insigne médico e ex-diretor da Faculdade de Direito do Ceará, reconhecido pelos fundadores dessa arcádia que o designaram patrono da Cadeira 16.

CARDIOLOGISTA E POETA SÉRGIO MACEDO (1948-2023)

FRANCISCO SÉRGIO MENESCAL DE MACEDO nasceu em Fortaleza, no dia 31 de agosto de 1948, filho de Isaac Dias de Macedo e Maria Violeta de Macedo.

O Dr. Sérgio Macedo graduou-se em Medicina, pela Universidade Federal do Ceará, em dezembro de 1972.

Cursou Residência Médica em Cardiologia no Hospital de Messejana, do então INAMPS, em Fortaleza, e fez estágios de aperfeiçoamento em cuidado pós-operatório, adulto e pediátrico, respectivamente, no Instituto Dante Pazzanese e no Hospital da Beneficência Portuguesa, ambos situados em São Paulo-SP.

AUTOR: DR. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA
Conselheiro do Jornal do Médico
Membro titular da ACM – Cadeira 18
CRM/CE 2412

Foi médico do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, durante muitos anos, concentrando suas atividades profissionais nas unidades de internamento e de recuperação pós-operatória, tendo, também, incialmente, atuado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), desse nosocômio, amealhando uma notável experiência no manejo de pacientes com doenças cardiopulmonares de maior gravidade.

Foi lastreado nessa qualificação, como um dos primeiros médicos intensivistas do Ceará, que o Dr. Sérgio Macedo, juntamente com os médicos Célio Brasil Girão e Onofre Cavalcante, montaram a UTI do Hospital Geral Dr. César Cals (HGCC).

No âmbito privado, ele foi médico do Pronto Socorro dos Acidentados (PSA), prestando atendimento de cuidados pós-operatórios aos diversos serviços cirúrgicos dessa unidade hospitalar, e foi diretor fundador do ICAR (Instituto de Cardiologia e Reabilitação Sérgio Macedo S/S Ltda.).

Ele mantinha uma concorrida clínica particular, como cardiologista do ICAR, detentor de vasta clientela, fruto de um labor exercido com dedicação e competência.

Era associado das Sociedades Brasileiras de Cardiologia e Pneumologia e das regionais cearenses dessas especialidades.

Segundo ele próprio, em sua minibiografia, "escreve poemas e participou de muitas coletâneas da Sobrames-CE, inclusive de Coletâneas "Pré-Sobrames", idos de mil novecentos e setenta e poucos".

Como sócio fundador da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará (Sobrames-CE), participou das seguintes antologias: Encontram-se (1983), Criações (1986), Anseios da Face (2005), Recidivas (1998), Sinais Vitais (1999), Palpitações (2000), InPulsos (2001), Rima Labial (2002), Para os Devidos Fins (2003), Inspiração (2006), Receitas Literárias (2010), Passeata Literária (2011), Murmúrios Literários (2012), Letras Que Curam (2013),

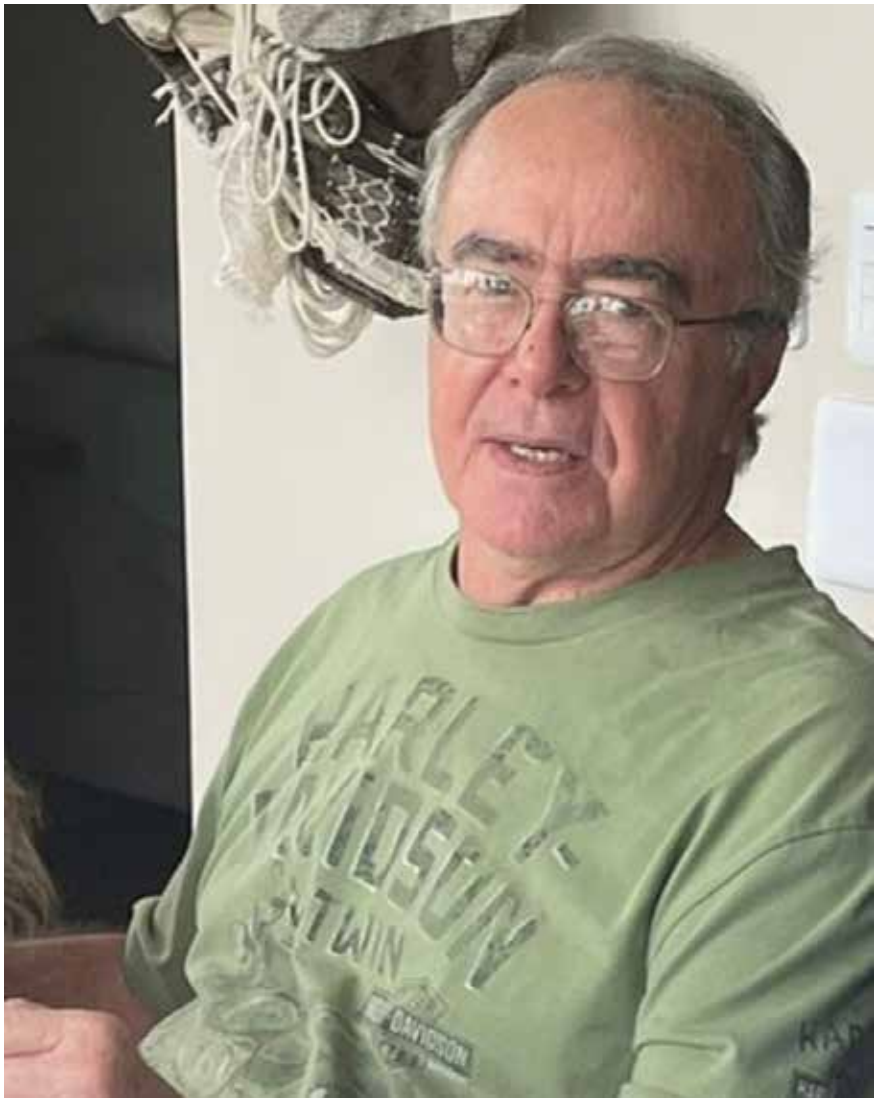
Digno de Nota (2014) e Ritmo Literário (2015).

Colaborava, também, com suas produções poéticas, nas coletâneas Policromias da AJEB (Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil) e nos jornais literários mensais Binóculo e Mensageiro da Poesia.

Foi membro efetivo da Academia Fortalezense de Letras, já tendo sido seu secretário, sendo atualmente sócio honorário dessa confraria literária.

Foi acadêmico fundador da Academia Cearense de Médicos Escritores (Acemes), ocupante da Cadeira 28, patroneada pelo Prof. Célio Brasil Girão, ilustre cardiologista cearense, de quem o Dr. Sérgio Macedo fora colega, discípulo e amigo.

O abrupto falecimento do cardiologista, e poeta de alma sensível, Sérgio Macedo, vítima de acidente sofrido quando pilotava um ultraleve, ocorrido na tarde de 5 de janeiro de 2023, em Aquiraz-CE, teve grande repercussão nas mídias locais



do Ceará e causou grande consternação em seus tantos colegas, amigos e pacientes.

O Dr. Sérgio Macedo contava com 74 anos de idade e se encontrava em plena atividade profissional, tendo em dezembro último, juntamente com os seus colegas de turma, completado o jubileu áureo da sua formação médica.

Foi com intangível pesar que se deu a conhecer a perda de um valoroso e tão querido ser humano, cuja partida terrena deixa incontida saudade entre os que aqui permanecem, apenas mitigada pelo reconhecimento do lema "Sic transit gloria mundi", exposto no medalhão acadêmico da Acemes.
Segue em paz e seja acolhido nos braços misericordiosos do nosso Pai, caro Sérgio Macedo.

DESCOMPLIQUE GRÁTIS AS REGRAS DA PUBLICIDADE MÉDICA DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA COM ESPECIALISTAS DE ALTO NÍVEL

www.jornaldomedico.com.br/ebooks